

BJ[a] Mt 2,¹ Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém, ²perguntando: “Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo”.

NTG[b] Mt 2,¹ Τοῦ δὲ Ἰησοῦ γεννηθέντος ἐν Βηθλέεμ τῆς Ἰουδαίας ἐν ἡμέραις Ἡρώδου τοῦ βασιλέως, ἰδοὺ μάγοι ἀπὸ ἀνατολῶν παρεγένοντο εἰς Ἱεροσόλυμα ²λέγοντες· ποῦ ἐστὶν ὁ τεχθεὶς βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων; εἶδομεν γὰρ αὐτοῦ τὸν ἀστέρα ἐν τῇ ἀνατολῇ καὶ ἤλθομεν προσκυνῆσαι αὐτῷ.

NTG[c] Mt 2,¹ Cum autem natus esset Iesus in Bethlehem Iudaeae in diebus Herodis regis, ecce Magi ab oriente venerunt Hierosolymam ²dicentes: “Ubi est, qui natus est, rex Iudaeorum? Vidimus enim stellam eius in oriente et venimus adorare eum”.

AGOSTINHO[d] Após o milagroso parto virginal, onde o ventre santo pleno da divindade, salvo [protegido, mantido] o sinal da pureza, que deu a luz ao Homem Deus, em segredo num cubículo obscuro e estreito de um presépio, em que a majestade infinita, reduzindo-se seus membros num estábulo, enquanto depende do peito (seio maternal) e Deus se submete a ser envolvido em simples panos, de repente uma nova estrela brilhou no céu, e de todo o mundo as trevas são dissipadas, para que a noite se converta em dia, para o dia não ficar escondido na noite; assim o Evangelista diz: *Tendo Jesus nascido em Belém da*

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] Novum Testamentum Graece, Nestle-Aland 27h Edition. Copyright 1993. Deutsch Bibelgesellschaft, Stuttgart.

[c] Novam Vulgatam Bibliorum Sacrorum editionem “typicam” 2ª ed. 1986.

[d] Santo Agostinho: Sermo XVII, In Epiphania Domini I. (Ad opera Sancti Augustini hipponensis episcopi Supplementum: complectens celeberrimas criticorum et defensorum sancti doctoris in ejus opera disquisitiones: necnon ipsius Sancti Augustini opuscula ... : accedit variantium lectionum in sancti patris sermones sive genuinos sive suppositos: novissima collectio quam e variis manuscriptis eruerunt doctissimi A.-B Caillau et B. Saint-Yves). Suplemento II, pág 99.

Judeia, ...^{REMI[*a*]} No início desta leitura do Evangelho, ele (Mateus) menciona três pontos: a pessoa, quando diz: “*Tendo Jesus nascido*”; O lugar, quando diz: “*em Belém da Judeia*”; a época, quando adiciona: “*no tempo do rei Herodes*”. E por estes três pontos, confirma a narração dos fatos.^{JERÓNIMO[*b*]} Acreditamos, porém, que da parte do evangelista da primeira edição, lemos por assim dizer em Hebraico, Judá, e não Judeia. Porque com efeito existe outra Belém a dos gentios, por que então foi colocada a sua distinção Judeia aqui? Mas está escrito Judá, que aliás existe outra Belém na Judeia quando lemos Josué filho de Nun^[*c*].^{GLOSA[*d*]} Duas são porém Belém: uma que fica na terra de Zabulon, outra que fica na terra de Judá, que anteriormente era chamada de Éfrata^[*e*].^{AGOSTINHO[*f*]} A cidade de Belém, Mateus e Lucas concordam. Mas como e qual a causa de José e Maria virem a ela, Lucas expõe, Mateus omite. Ao contrário, que os Magos vieram do oriente Lucas silencia, Mateus diz.^{CRISÓSTOMO[*g*]} Porém vejamos que utilidade ele considera, e qual tempo designa o evangelista, quanto ao nascimento de Cristo, dizendo nos dias do rei Herodes, o que ele diz se cumpre segundo a profecia de Daniel, predisse que depois de 70 semanas nasceria o Cristo. Pois depois daquele tempo (70 semanas) o Reino de Herodes seria consumado (se acabaria)^[*h*]; Além disso, para

[a] PL 131, 899D-900A – Remigii – Homiliae Doudecim – Homilia VII.

[b] PL 26, 26B – Commentariorum In Evangelium Matthæi Libri I, Cap II.

[c] **Js 19**,¹⁵ com Catet, Naalol, Semeron, Jerala e Belém: doze cidades com suas aldeias.

¹⁶Essa foi a herança dos filhos de Zabulon, segundo seus clãs: essas cidades com suas aldeias. *Ver mapa mais na frente.*

[d] PL 162, 1253B. Santo Anselmo; e PL 114, 73A.

[e] **Mq 5**,¹ Mas tu, (Belém), Éfrata, embora o menor dos clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que será dominador em Israel.

[f] PL 34, 1078 – De Consensu Evangelistarum – 2,5,15.

[g] PG 56, 636 – Homilia II, 1.

[h] **Dn 9**,²⁰ Eu estava ainda falando, proferindo minha oração, confessando meus pecados e os pecados do meu povo, Israel, e apresentando a minha súplica diante de Iahweh, meu Deus, pela santa montanha do meu Deus; ²¹ eu estava ainda falando, em oração, quando Gabriel, aquele homem que eu tinha notado antes, na visão, aproximou

mostrar quanto tempo o povo Judeu ficaria sob os reis judeus, ainda que pecadores,(Deus) cuida deles, os profetas são enviados como seu remédio, agora porém quando estava a Lei de Deus sob o poder de rei iníquo (Herodes) e a justiça de Deus sob a opressão da dominação Romana, Cristo nasce, para tão grande e incurável enfermidade necessita do melhor dos médicos. ^{ANSELMO[a]} Além disso, com a intenção reis estrangeiros são mencionados, para que se cumprisse a profecia que diz: Gn 49,¹⁰ *O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedeam os povos.* ^{AMBRÓSIO[b]} Diz-se que ter entrado alguns bandidos idumeus em Ascalon, levou em cativo, entre outros Antípater. Ele iniciado nos mistérios dos idumeus, uniu-se em estreita amizade com Hircano, rei da Judeia, que o enviou como embaixador a Pompeu. E tendo êxito quando Antípater faleceu, por um decreto de subvenção do Senado (Romano) foi lhe concebido como recompensa uma parte do reino. Seu filho (de Herodes) sob Antônio tornou-se o rei

sede mim, num voo rápido, pela hora da oblação da tarde. ²²Ele veio para falar-me, e disse: “Daniel, eu saí para vir instruir-te na inteligência. ²³Desde o começo da tua súplica uma palavra foi pronunciada e eu vim para comunicá-la a ti, porque és o homem das predileções. Presta, pois, atenção à palavra e recebe a compreensão da visão: ²⁴Setenta semanas foram fixadas para o teu povo e a tua cidade santa para fazer cessar a transgressão e lacrar os pecados, para expiar a iniquidade e instaurar uma justiça eterna, para sigilar visão e profecia e para ungir o santo dos santos. ²⁵Fica sabendo, pois, e compreende isto: Desde a promulgação do decreto 'sobre o retorno e a reconstrução de Jerusalém' até um Príncipe Ungido, haverá sete semanas. Durante sessenta e duas semanas serão novamente construídas praças e muralhas, embora em tempos calamitosos. ²⁶Depois das sessenta e duas semanas um Ungido será eliminado, embora ele não tenha... E a cidade e o Santuário serão destruídos por um príncipe que virá. Seu fim será no cataclismo e, até o fim, a guerra e as desolações decretadas. ²⁷Ele confirmará uma aliança com muitos durante uma semana; e pelo tempo de meia semana fará cessar o sacrifício e a oblação. E sobre a nave do Templo estará a abominação da desolação até o fim, até o termo fixado para o desolador.

[a] PL 162, 1253C. Santo Anselmo; e PL 131, 900B – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[b] PL 15, 1606, ed. 1845; PL 15, 1689, ed. 1887; Expositionis In Lucam Lib III, 41.

dos judeus; provando com isso que ele não tinha qualquer afinidade com a raça judaica.^[a] CRISÓSTOMO^[b] O evangelista diz: “rei Herodes”, para distinguir, do outro Herodes^[c] que mandou matar João (Batista).

CRISÓSTOMO^[d] Pois havendo nascido neste tempo, “*eis que vieram magos*” isto é, apenas nasceu, já se mostrava o grande Deus em um pequeno menino. RABANO^[e] Magos são os que filosofam sobre tudo, mas na linguagem comum toma esta palavra na acepção de feiticeiros. Estes magos, entretanto, são considerados de outra maneira em seu país, dado que são os filósofos dos caldeus, e seus reis e príncipes sempre ajustam todos seus atos à ciência destes homens. Assim, foram os primeiros que conheceram o nascimento do Senhor. AGOSTINHO^[f] Estes magos: que outra coisa seria, senão as primícias das nações (os pagãos)? Os pastores eram israelitas, os magos, gentios; estes vieram de terras distantes e aqueles de perto. No entanto, uns e outros acudiram com presteza à pedra angular (Jesus). AGOSTINHO^[g] Não se manifestou Jesus nem aos sábios nem aos justos, senão que prevaleceu a ignorância na rusticidade dos

[a] “Salteadores idumeus chegaram de surpresa a Ascalon, cidade da Palestina, e levaram da capela de Apolo, construída perto da muralha, o pequeno Antípater, filho de um Hieródulo, Herodes, com o resto dos despojos, e o mantiveram preso. Como o sacerdote não podia pagar o resgate pelo filho, Antípater foi educado segundo os costumes idumeus e, mais tarde, Hircano, sumo sacerdote da Judeia, interessou-se por ele”. EUSÉBIO, *História Ecclesiastica* vol. I, cap. VII, § 11. (*263 †339 d.C). bispo de Cesareia, na Palestina. Obs: História Eclesiástica contém 10 volumes.

[b] PG 57, 67 – Homilia VI, 4.

[c] Sobre a dinastia Herodiana ver **Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias**. Desta secção.

[d] PG 56, 636 – Homilia II, 2.

[e] PL 107, 756D – Commentariorum In Matthæe – Libri Octo.

[f] PL 38, 1033 – Sermo CCH – In Epiphania Domini, IV. – 1, 1.

[g] PL 38, 1030 – Sermo CC – In Epiphania Domini, II. – III, 4.

pastores e a impiedade nos magos sacrílegos da Caldeia. A uns e a outros, se lhes oferece àquela pedra angular, 1Cor 1,²⁷ *porque tinha vindo a escolher a ignorância para confundir aos sábios*, e Mt 9,¹³ *Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores*, a fim de que nenhum poderoso se ensoberbecesse e nenhum enfermo desesperasse. E ainda: ^{GLOSA ORDINÁRIA[a]} Estes magos eram reis, e se diz que ofereceram três dons; com isso, não significa, que eles não foram mais que três, senão que, neles, estavam representadas todas as nações descendentes dos três filhos de Noé; que haviam de ser chamadas à fé. Se os príncipes foram três, podemos crer que o número daqueles, que os acompanhavam, era bem superior. Não vieram depois de um ano, porque senão haveriam encontrado ao menino no Egito e não no presépio, mas aos treze dias de seu nascimento^[b]. Os chamam “[magos] *do Oriente*” para manifestar o lugar de onde vinham. ^{REMÍGIO[c]} Devemos ter presente que há várias opiniões em relação aos magos. Uns falam que eram caldeus, porque os caldeus adoravam as estrelas. Por isso, disseram que o falso deus a quem eles haviam adorado como tal, lhes havia manifestado qual era o verdadeiro Deus^[d]. Outros, afirmam que os magos

[a] PL 114, 73B. Walafridi Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo Matthæum.

[b] Ex 22,^{28c} Não tardarás em oferecer de tua abundância e do teu supérfluo. **O primogênito de teus filhos, tu mo darás.** ²⁹Farás o mesmo com os teus bois, e com as tuas ovelhas; durante sete dias ficará com a mãe, e **no oitavo dia mo darás.**

[c] PL 131, 900D- 901A – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[d] Deus Pai partindo dos seus conhecimentos (astros, do nascimento da estrela), mostro-lhes o Sol da Justiça (Jesus), que eles adoraram como O Deus Verdadeiro, e **Mt 3,¹² regressaram por outro Caminho para a sua região.**

Lc 1,⁷⁸ Graças ao misericordioso coração do nosso Deus, pelo qual nos visita o Astro das alturas, ⁷⁹para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, para guiar nossos passos no **caminho da paz.**

Jo 14,⁶ Diz-lhe Jesus: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim.

Mt 22,^{16c} Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus”.

eram persas e outros que vieram dos últimos confins da terra. Finalmente, outros dizem que eles eram descendentes de Balaão, o que tem maior credibilidade, pois Balaão entre outras coisas profetizou que Nm 24,¹⁷ “*nasceria uma estrela de Jacó*”. Seus descendentes que conservavam esta profecia, a viram cumprida ao aparecer esta estrela. ^{JERÔNIMO[a]} Deste modo, os descendentes de Balaão, sabiam por sua profecia que esta estrela havia de aparecer. Mas deve-se perguntar: ^{REMIGIO[b]} Como, sendo caldeus ou persas ou das mais distantes regiões da terra, puderam chegar a Jerusalém em tão pouco tempo? [...] Alguns contestavam que o menino que acabava de nascer tinha poder para fazê-los chegar em tão poucos dias, desde os confins da terra. e: ^{ANSELMO[c]} Não é de se estranhar que em treze dias pudessem vir a Belém viajando sobre cavalos árabes e dromedários que são tão velozes para caminhar. Além disso: ^{CRISÓSTOMO[d]} por dois anos antes do nascimento de Jesus Cristo, eles partiram precedidos pela estrela, e nem o alimento e nem a bebida faltaram no seu alforje. ^{REMIGIO[e]} Possivelmente se eles são sucessores de Balaão, estes reinos não eram muito distantes da terra da promessa, e então em breve espaço de tempo de Jerusalém, portanto, poderiam ser vencida [com brevidade]. Se são descendentes de Balaão porque o santo evangelista diz que vieram do Oriente? Mas também há grande beleza nisto, eles vieram do Oriente, vendo que todos os que vêm ao Senhor, vêm com ele e por ele; como é dito: Zc 6,¹² *Eis o*

[a] PL 26, 26A – Commentariorum In Evangelium Matthæi Libri I, Cap II.

[b] PL 131, 900D – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[c] PL 162, 1254C. Santo Anselmo – Enarrationes in Evangelium Matthæi Cap. I.

[d] PG 56, 638 – Homilia II, 2.

[e] PL 131, 901A – Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

homem cujo nome é Oriente^[a]. CRISÓSTOMO^[b] Além disso, vieram do Oriente, onde o dia nasce, de lá inicia e procede a fé, porque a fé é a luz das almas, do Oriente vieram pois para Jerusalém. REMÍGIO^[c] Ainda que o Senhor não tenha nascido neste lugar, porque ainda que conhecessem o tempo, o lugar não conheciam. porque Jerusalém é a cidade do rei^[d], e creram que tal criança só poderia nascer na cidade “regia”. Se eles vieram portanto, era para se cumprir o que estava escrito: Is 2,³*Com efeito, de Sião sairá a Lei, e de Jerusalém, a palavra de Iahweh.* porque de lá sairá o primeiro anúncio de Cristo; ou para que o empenho dos magos condene a preguiça dos Judeus. Vieram a Jerusalém e ²*perguntando: “Onde está o rei dos judeus recém-nascido?”* AGOSTINHO^[e] Eram muitos os reis que haviam nascido e morrido em Israel: Era porventura algum destes a quem os magos buscavam para prestar-lhe adoração? Não, porque de nenhum deles lhes havia falado o céu. Estes reis estrangeiros e de um país tão remoto, não se julgavam obrigados a prestar uma homenagem tão grande a um rei da classe e condição à qual eles mesmos pertenciam. AGOSTINHO^[f] Não era tempo pelo menos para que servisse de

[a] São Remigio bem como todos os santos Padre da Igreja usam a Bíblia Latina: Zc 6,¹²*ecce vir, oriens nomen eius.* Tradução da palavra Hebraica: : germinar, brotar; posteridade (fig: surgimento de futuro governante); crescimento. germe → nascente → oriente. [Gesenius, 1906, pág. 855.]

[b] PG 56, 637 – Homilia II, 2.

[c] PL 131, 901D – 902A – Remigii – Homiliae Doudecim – Homilia VII.

[d] SI 48(47), ²Iahweh é grande e muito louvável na cidade do nosso Deus, a montanha sagrada, ³bela em altura, alegria da terra toda; o monte Sião, no longínquo Norte, **cidade do grande rei**: ⁴entre seus palácios, Deus se mostrou como fortaleza.

Mt 5,³⁵ nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por **Jerusalém, porque é a Cidade do Grande Rei, ...**

[e] PL 38, 1029 – Sermo CC – In Epipania Domini, II. – cap. I, 2.

[f] PL 39, 2008 – Sermo CXXXII – In Epipania Domini, II. – cap. I, 1.

adulação humana, Ele não estava vestido de púrpura, nem refulgia na cabeça um diadema, nem a pompa [de muitos] servos, nem o terror dos exércitos, nem gloriosa fama acerca de vitórias, atraiu para ali estes varões de remotas terras, e suplicassem com tanta devoção. Porém há algo de grande escondido neste pequenino, que aqueles homens primícias dos gentios, não portadores da terra, mas narrando o conhecimento do céu; donde na sequencia dizem: “*vimos a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo*”. AGOSTINHO[a] Anunciam e interrogam, crendo e procurando, em suma, eles mostram que caminham pela fé e esperam [o que desejam] ver. GREGÓRIO MAGNO[b] É necessário saber que os hereges priscilianistas[c] que acreditam que as diferentes constelações presidem aos destinos dos homens têm usado esta passagem para apoiar seu erro e falaram sobre essa estrela que aparece no nascimento do Salvador, como

[a] PL 38, 1027 – Sermo CC – In Epipania Domini, II. – cap. I, 2.

[b] PL 76, 1111D- 1112A – XL Homiliarum In Evangelia Lib. I – Homilia X – In dia Epiphania. [1468, 4].

[c] Priscilianismo doutrina propagada por Prisciliano, no século IV Desenvolvida na Península Ibérica (Espanha), derivado de doutrinas gnóstico-maniqueísta ensinadas por Marcus, um egípcio de Mênfis, e, mais tarde considerado uma heresia pela Igreja Ortodoxa. Foi condenado como heresia no Concílio de Braga em 563 dC. Anteriormente, foi discutido no Concílio de Toledo, em 400 dC.

O fundamento da doutrina do priscilianista foi o erro do dualismo gnóstico-maniqueísta, uma crença na existência de dois reinos, um de luz e uma das trevas. e nos seguintes erros: 1º eles diziam que os anjos e as almas dos homens foram cortados da substância da divindade. 2º Almas humanas foram destinadas para conquistar o Reino das trevas, mas caiu e foram presos em corpos materiais. Assim, ambos os reinos foram representados no homem, e, portanto, um conflito simbolizava de luz por doze patriarcas, espíritos celestes, que correspondia a alguns dos poderes do homem e, ao lado da escuridão, pelos signos do zodíaco, os símbolos da matéria e o Reino inferior. 3º A salvação do homem consiste na libertação da dominação da matéria. Os espíritos celestes doze tendo não conseguiu realizar o seu lançamento, o Salvador veio em um corpo celeste que parecia ser assim de outros homens e através de sua doutrina e sua morte aparente lançado as almas dos homens da influência do material.

Fonte: Healy, P. (1911). Priscillianism. In *The Catholic Encyclopedia*. New York: Robert Appleton Company. Retrieved November 3, 2011 from New Advent: <http://www.newadvent.org/cathen/12429b.htm>

se fosse a estrela do seu próprio destino^[a]. AGOSTINHO^[b] Segundo Fausto aqui a estrela é mencionada, como confirmando *genesim* (nascimento da estrela), de forma o correto e chamar *genesidium*, isto é, livro da estrela do nascimento. Gregório MAGNO^[c] Longe do coração dos fiéis [cristãos] o que eles consideram como destino. AGOSTINHO^[d] Pela palavra destino, ademais do sentido ordinário na qual é usada pelos homens, entende-se a influência de certas posições dos astros correspondentes à concepção ou ao nascimento dos homens, nos quais alguns veem um poder independente da vontade de Deus. Este erro, que é de alguns pagãos, deve ser rejeitado por todos (os cristãos). Outros dizem que Deus havia dado aos astros esta influência, que é uma grave injúria à majestade divina, que nos mostra a corte celestial decretando crimes pelos quais uma cidade da terra deveria ser destruída pela indignação de todo o gênero humano, se essa fosse sua estrela. CRISÓSTOMO^[e] Se um homem se torna homicida ou adúltero pela influência de uma estrela, grande é a iniquidade dessa estrela, porém muito maior é a daquele que a criou; porque Deus, em sua sabedoria infinita, sabendo o porvir e vendo todo o mal que há de produzir essa estrela, Ele já não seria bom; podendo, não quisesse impedi-lo, ou não seria Todo-poderoso, se não pudera impedi-lo. Ademais, se é uma estrela, a que nos

[a] O Papa Leão XIII, em sua encíclica “Satis Cognitum”, ensina: “*Nada é mais perigoso do que os hereges que, enquanto conservam quase todo o remanescente do ensino da Igreja intacto, corrompem, com uma única palavra, como uma gota de veneno, a pureza e a simplicidade da fé que nós recebemos através da Tradição tanto de Deus quanto dos Apóstolos*”.

[b] PL 42, 209 – Contra Faustum Manichæum – Liber II – cap. I.

[c] PL 76, 1112A – XL Homiliarum In Evangelia Lib. I – Homilia X – In dia Epiphania. [1468, 4].

[d] PL 41, 141 – Ad Marcellinum de Civitate Dei contra Paganos – libri viginti duo – Liber V – cap. I.

[e] PG 56, 638 – Homilia II, 2.

faz bons ou maus, nossas virtudes não merecem prêmio nem nossos vícios merecem castigos, porque nossos atos não dependeriam da nossa vontade. Por que, haveria eu ser castigado, por um mal que não fiz, por minha própria vontade, senão, obrigado pela fatalidade (destino)? Enfim, os mandamentos de Deus proibindo o mal e aconselhando o bem, não se destroem por esta doutrina insensata? Quem pode mandar a um homem, evitar o mal que não pode evitar e exortá-lo ao bem que não pode fazer? ^{GREGÓRIO DE NISSA[a]}

Insipiente são na verdade todas as exortações para quem vive segundo a fatalidade (destino)^[b]; Elimina também a Providencia Divina bem como a piedade, com isto o homem é só um instrumento sob a influência dos movimentos dos astros. Porque para eles, os movimentos dos corpos celestes determinam não apenas as ações do corpo, mas os pensamentos da alma; é geralmente o que eles dizem, o que nos acontece, a contingência natural é destruída; E assim não é outra coisa senão que tudo está invertido. ^{GLOSA[c]} Onde entretanto de resto fica o livre arbítrio? A liberdade com efeito é necessária e que está em nós.

^{AGOSTINHO[d]} Pode contudo não ser inteiramente absurdo dizer que, os astros são capazes de mudanças nos corpos, segundo acréscimo e decréscimo que vemos no ano solar os tempos variar [as estações], e o incremento e o decremento que a lua crescente e minguate gera nas coisas, como nas conchas e a maravilhosa agitação [e

[a] PG 40, 742 Némésio, De Natura Hominis – o texto encontrado em: *Corpus Latinum Commentariorum in Aristotelem Gæcorum. Suppl. 1. Némésius D'Émès. De Natura Hominis.* Gérard Verbeke, J. R. Moncho. Leiden E.J. Brill, 1975. pág 133.

[b] **Fatalidade**: acaso, casualidade, dita, estrela, fadário, sina, sorte, destino.

[c] Provável glosa de São Tomas de Aquino.

[d] PL 41, 146 – Ad Marcellinum de Civitate Dei contra Paganos – libri viginti duo – Liber V – cap. 6.

marés] dos oceanos; mas não está submetida aos astros a vontade da alma. ^{AGOSTINHO[a]} Quando se diz que as estrelas podem fazer isto significa, [...] que nunca se poderia dizer [isto] da vida dos gêmeos, nas ações, nos eventos, nas profissões, nos atos, nas honras, e nas outras coisas relativas à vida humana, e em coisas semelhantes, e em quase tudo são tão diversas e mesmo na morte, [...] é muito estranho que eles sejam gêmeos, e separados por pequenos intervalo de tempo no nascimento, mas na concepção o único momento de inseminação? ^{AGOSTINHO[b]} Que por causa de um pequeno intervalo de tempo entre o nascimento dos gêmeos eles tentam provar que, é capaz de causar tantos e quantos acontecimentos diversos nos gêmeos, na vontade, nos atos, e nos hábitos. ^{AGOSTINHO[c]} Alguns na verdade não [atribui] a posição dos astros, mas todas conexões e séries de causas, que atribuem a vontade e o poder do Deus Altíssimo, dão o nome de destino [fatalidade]^[d]. ^{GLOSA[e]} Em quando outros em consequência de coisas [e vontade] humanas ^{AGOSTINHO[f]} dizem e atribuem isso a vontade ou poder de Deus, chamando de destino [fatalidade], modere-se esta opinião, corrijam-se esta linguagem. ^{AGOSTINHO[g]} Porque comumente chamam de destino [fatalidade], a posição [influência] dos astros. [...] Portanto a vontade de Deus não deva-se chamar pelo vocábulo [latino] *fati*, a não ser onde seguramente *fati* [que vem do vocábulo

[a] PL 41, 142 – IDEM – cap. 1.

[b] PL 41, 143 – IDEM – cap. 2.

[c] PL 41, 148 – IDEM – cap. 8.

[d] **Fatalidade**: acaso, casualidade, dita, estrela, fadário, sina, sorte.

[e] Provável glosa de São Tomas de Aquino.

[f] PL 41, 141 – IDEM – cap. 1.

[g] PL 41, 150 – Ad Marcellinum de Civitate Dei contra Paganos – libri viginti duo – Liber V – cap. 9.

latino] *for*^[a], isto é (significa) falar, dizer, entender. Como está escrito: SI 61(62),¹²“*Numa só palavra de Deus compreendi duas coisas: a Deus pertence o poder*”^[b]. AGOSTINHO[C] Donde não é muito proveitoso trabalhar com eles acerca de controvérsia de palavras. AGOSTINHO[d] Se nem um homem nasce sob ação das estrelas, mas sob o livre arbítrio e de sua vontade [...] e com todo tipo de necessidade que lhe é próprio, muito menos cremos este fato, que ao entrar no tempo o Senhor eterno e Criador do universo esteja sob ação dos astros? Como foi dito esta estrela que os Magos viram, no nascimento do Cristo segundo a carne, não para dominá-lo por decreto, mas de fato para servir de testemunha. [...] Consequentemente, não era das estrelas que existem desde o início da criação [que estão] sob sua ordem e sob a lei do Criador, mas [por causa] do novo parto virginal a nova estrela apareceu, pelo seu ministério e ofício aos magos que procuram o Cristo, por ante a face mostra o caminho, mostra para eles o local onde o Verbo de Deus criança estava, mostra-os o caminho, e guia-os. Mas alguns astrólogos daí estabelecem que os nascimentos dos homens está sob a sorte das estrelas, onde uma das estrelas, um homem nascido, é envolvido e abandonado sob sua ordem, e por ela que nascem, prosseguem e asseveram. Naturalmente o nascimento do astro ordenar, fixar e estabelecer a sorte, e não o astro, conforme o dia do nascimento do homem possa mudar e ajusta-se. Por esta

[a] **For**: do Proto-Indo-Europeia “falar”. Cognatas: fama, fabula, do grego antigo φημί (phēmi, falar), φάτις (phatis, “boatos, notícia discurso”), φάσις (phasis, “falar, anúncio”), φωνή (phōnē, “voz, som”).

[b] **SI 62(61)**¹²*Deus falou uma vez, e duas vezes eu ouvi: que a Deus pertence a força*. Na Bíblia de Jerusalém

[c] PL 41, 148 – Ad Marcellinum de Civitate Dei contra Paganos – libri viginti duo – Liber V – cap. 8.

[d] PL 42, 212 – Contra Faustum Manichæum – Liber II – cap. 5.

razão, se esta estrela estava fora das que no céu estão fixas segundo sua ordem de modo que ela podia discernir quais são os atos de Cristo, o nascimento de Cristo impõe que ela exista e abandone o que estava fazendo? Se pelo contrário, como é plausível acreditar, para indicar (o nascimento) de Cristo, que não era, passou a existir; não é por que ela existe que Cristo nasceu, mas foi por que Cristo nasceu que ela existe; donde cabe se dizer, não foi a estrela que mandou que Cristo existisse, mas foi Cristo que mandou que a estrela existisse: por Ele e para Ele^[a], não por causa dela que Cristo nasceu. ^{CRISÓSTOMO}[b] Não é próprio da astronomia (astrologia) saber o nascimento da estrela, mas a partir da hora do nascimento conjecturar o seu futuro; Mas como o tempo do nascimento não conheciam, de forma que portanto assumindo que o início da estrela muda o conhecimento do futuro, mas pelo contrário, eles dizem “*vimos sua estrela*”. ^{GLOSA}[c] Isto é, sua própria estrela, a que Ele criou para anunciá-lo. ^{AGOSTINHO}[d] Cristo mostra aos pastores os Anjos, e aos magos a estrela: ambos falam a linguagem dos céus, pois a linguagem dos profetas havia cessado. Os Anjos habitam os céus, e as estrelas embelezam os céus: ambos os céus narram a Glória de Deus^[e]. ^{Gregório MAGNO}[f] Os

[a] Cl 1, ¹⁵Ele é a Imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura, ¹⁶porque nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Soberanias, Principados, Autoridades, **tudo foi criado por ele e para ele**. ¹⁷Ele é antes de tudo e tudo nele subsiste.

[b] PG 57, 63 – Homiliae in Matthaeum – Homilia 6.

[c] PL 162, 1253B. Santo Anselmo Enarrationes in Evangelium Matthaei Cap. I; e PL 114, 73A. Walafri di Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo Matthaeum.

[d] PL 39,1664 – Sermones Dubii – Classis V. De Epiphania Domini, I. – Sermo CCCLXXIII. (passim)

[e] Sl 18,² Narram os céus a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.

[f] PL 76, 1110C – X Homiliarum In Evangelia Lib. I – Homilia X – In die

judeus são racionais, (Ele) também utiliza o ser racional, isto é, os Anjos deveriam pregar. E aos gentios, por esta razão, eles não sabiam, para conhecer o Senhor não por vozes, mas por sinais (Ele) os conduz, e para aqueles (judeus) as profecias então para os fiéis, (assim como) o sinal foi dado para os infiéis. Aos mesmos gentios, Cristo quando na idade perfeita, os apóstolos pregaram, quando pequeno e não podia falar a estrela pregou aos gentios: porque sem dúvidas com razão quando o Senhor podia falar nos falou os pregadores, e quando ainda não podia falar elemento mudo pregou.^{LEÃO[a]} Além disso, destes povos se tratava na descendência inumerável que foi em outro tempo prometida ao santo patriarca Abraão, descendência que não seria gerada por uma semente de carne, mas pela fecundidade da fé, descendência comparada à multidão das estrelas, para quem deste modo o pai de todas as nações esperasse uma posteridade não terrestre, mas celeste.^{CRISÓSTOMO[b]} Como fica manifesto não ser esta uma das estrelas do céu, nenhuma das estrelas procedem desta maneira, esta estrela com efeito move-se do oriente para o sul, deste modo da Pérsia para a Palestina, em segundo lugar, também do tempo que aparecer: não somente a noite aparece, mas também no meio do dia, que não é comum as outras estrelas, e nem mesmo a lua. Terceiro, já que podia ocultar-se e aparecer de novo: com (quando os magos) ao entrarem em Jerusalém, ela ocultou-se, e em seguida depois de Herodes, ela mostrou-se de novo. Não tinha também rota própria, curso certo, mas quando os Magos caminhavam, ela também caminhava, quando eles

Epiphania. [1468, 1].

[a] PL 54, 241B. Papa Leão Magno – Sermo XXXIII [At XXXII] In Epiphaniæ solemnitate III – Cap II.

[b] PG 57, 64 – 65. Crisóstomo – Homiliæ in Matthaicum – Homilia 6. (passim)

precisavam parar, ela parava, como a coluna de nuvem no deserto.^[a] Quarto, porque não ficou lá em cima mas indicar o parto virginal, mas sobre ela foi descendo, que não é o movimento (normal) das estrelas, mas uma virtude de um ser racional, assim parece que esta estrela tenha sido uma virtude invisível tenha tomado esta aparência (forma).

REMIGIO^[b] Alguns dizem ser esta estrela o Espírito Santo, o mesmo que mais tarde possuiu sobre o Senhor no Batismo em forma de pomba, que em forma de estrela apareceu aos Magos, outros dizem que foi um Anjo, o mesmo que apareceu aos pastores, que também apareceu aos Magos.

GLOSA^[c] Na sequência *In Oriente*^[d], se a estrela nasce no oriente, ou se eles de lá viram nascer no ocidente, é ambíguo: ela poderia nascer no oriente e trazê-los para Jerusalém. AGOSTINHO^[e] Mas dirás: Quem Ihes havia dito que esta estrela significava o nascimento de Cristo? Sem dúvida pela revelação dos anjos. Mas anjos bons ou maus? Certamente que até os anjos maus, os próprios demônios, hão confessado que Ele era filho de Deus. Mas, por que não havia de ser por revelação dos anjos bons, toda vez que, adorando a Cristo encontravam sua salvação e não sua ruína? Os anjos puderam Ihes dizer: 'A estrela que haveis visto é a de Cristo: ide, adorar-Ihe no lugar em que há nascido e vêde ao mesmo tempo quem é quão grande é'. LEÃO^[f] Além da estrela

[a] Nm 14,¹⁴ Todo mundo sabe, ó Senhor, que estais no meio desse povo, e sois visto face a face, ó Senhor, que vossa nuvem está sobre eles e marchais diante deles de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo.

Ne 9,¹² Vós os guiastes durante o dia por uma coluna de nuvem, e à noite por uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que deviam seguir.

[b] PL 131, 902B. Remigii – Homiliæ Doudecim – Homilia VII.

[c] PL 114, 73D. Walafridi Strabi – Glossa Ordinaria – Evangelium Secundo Matthæum.

[d] No latim *in oriente* no grego ἐν τῇ ἀνατολῇ,

[e] PL 39,1666. Agostinho – Sermones Dubii – Classis V. De Epiphania Domini, I. – Sermo CCCLXXIV.

[f] PL 54, 246C. Papa Leão Magno – Sermo XXXIV [At XXXIII] In Epiphaniæ solemnitate IV – Cap III. (observação: Edição de 1846)

ser vista pelos olhos do corpo, os mais brilhantes raios da Verdade instruiu os seus corações, o que correspondeu à iluminação da fé. ^{AGOSTINHO[a]} Além disso, como souberam o nascimento do rei dos judeus? Por que era costume designar o tempo do rei por meio de uma estrela. Mas de fato, neste caso por desejo de conhecer procuravam. Como na verdade foi dado a conhecer, seguindo a tradição de Balaão, que diz: Nm 24,¹⁷ *uma estrela sai de Jacó*^[b]. Onde, quando viram a estrela fora da ordem do universo, então entenderam como a que Balaão profetizou indicando o futuro rei dos judeus. ^{LEÃO[c]} Mas poderiam eles acreditarem e compreenderem o suficiente, e eles não precisam examinar os olhos do corpo o que tinham visto os olhos da alma, mas tendo como ofício a diligência e a sagacidade para ver (pesquisar), serviu para mostrar aos homens de nosso tempo pela perseverança o Menino Jesus, assim como todos nós nos beneficiamos depois da Ressurreição do Senhor, pelo toque nas suas Chagas pelas mãos de São Tomé Apostolo, de forma mais eloquente, para nossa utilidade e benefício que os Magos O viram, quando dizem: “*Vimos para adorá-Lo*”. ^{CRISÓSTOMO[d]} Mas será que não sabiam que em Jerusalém reinava Herodes? Será que não entendiam que qualquer um que, um rei ainda vivo, pronuncia-se e adora-se outro rei, era punido com a morte? mas consideravam o futuro Rei não temendo o rei presente; ainda não viram o Cristo, e já estavam prontos para morrer por Ele. O santos Magos, que ante a vista de crudelíssimo

[a] PL 35,2258. Agostinho.

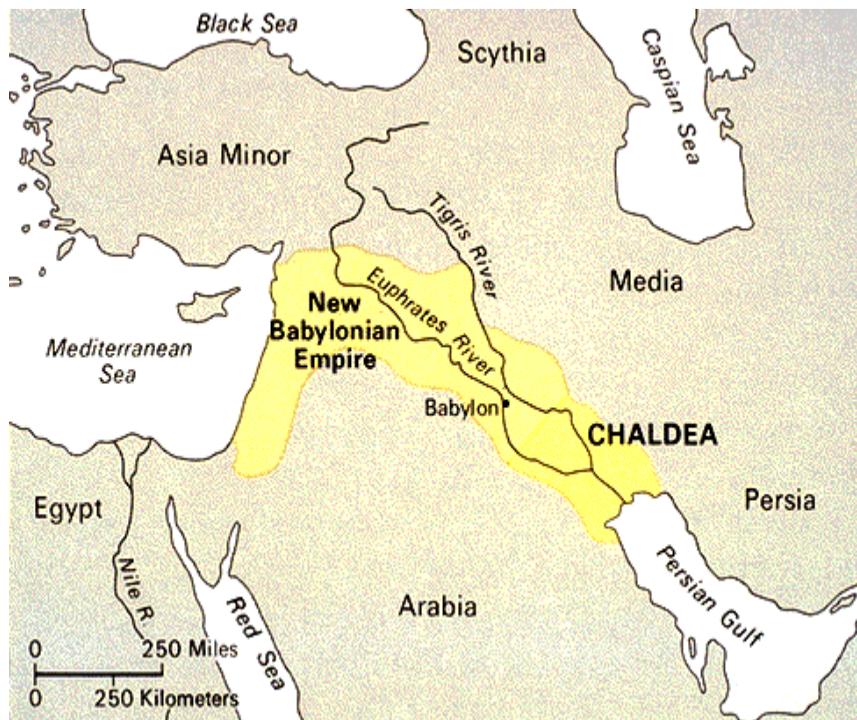
[b] Nm 24,¹⁷ [grego] ἀνατελεῖ ἄστρον ἐξ Ἰακωβ ... – [latim] qui dixit: orietur stella ex Iacob ...

[c] PL 54, 247A. Papa Leão Magno – Sermo XXXIV [At XXXIII] In Epiphaniæ solemnitate IV – Cap III. (observação: Edição de 1846)

[d] PG 56, 637. Crisóstomo – Eruditi Commentarii In Evangelium Matthæi, Incerto Auctore – Título no Codice Vallis dei Carthusianorum S, Joannis Chrysostomi super Matthæum.

rei, antes de conhecerem Cristo já se faziam seus confessores.

Mapas:



MAPA 1: O MUNDO ANTIGO



Textos e Notas de Rodapé de outras Bíblias

^{APARECIDA}[a] Mt 2,¹ Jesus nasceu em Belém* da Judeia, no tempo do rei Herodes†. Então chegaram a Jerusalém alguns* Magos† do Oriente ² e perguntaram: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”.

* 2.1. || Lc 2,¹⁻⁷ / Nm 24,17

† 2.1. Trata-se de Herodes Magno, que reinou de 37-4 aC, grande construtor, mas homem violento e sanguinário, que suspeitava de tudo e de todos. / Os magos representam as nações do mundo, que acolhem o Salvador com fé, enquanto os judeus, representados por Herodes e pelas autoridades religiosas, rejeita, Aquele que os profetas anunciaram. Por influência de Sl 72,^{10s}, a tradição os considerou como reis, e por causa dos 3 dons, pensa-se que eram 3. um apócrifo dá seus nomes: Baltazar, Melquior e Gaspar, o negro.

^{AVE-MARIA}[b] Mt 2,¹ Tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do oriente a Jerusalém. ²Perguntaram eles: Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo.

Cap. 2 – 1. *Magos*: a tradição popular diz que foram reis. Não o sabemos, porém. deveriam ser sábios, astrônomos ou astrólogos.

2. *Sua estrela*: sem dúvidas foi pelo efeito de uma revelação interior que descobriam a relação entre o astro e o Messias.

^{CNBB}[c] [Os magos do Oriente] Mt 2,¹ Depois que Jesus nasceu na cidade de Belém da Judeia, na época do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, ² perguntando: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”.

► 2,¹⁻¹² **Realiza-se a profecia acerca dos reis que vêm de longe para homenagear o Messias de Israel.** • 1 - Lc 2,^{4,7}. • magos, ou: sábios. Os magos são uma tribo sacerdotal da Pérsia (Irã), dada à astrologia. • 2 - Nm 24,¹⁷.

^{DIFUSORA}[d] Mt 2,^{1*} Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém uns magos vindos do Oriente. ^{2*}E perguntaram: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos

[a] Bíblia Sagrada de Aparecida. Santuário. 2ª edição. 2006.

[b] Bíblia Sagrada Pastoral Catequética Média. Ave-Maria, 128ª edição. 1999.

[c] Bíblia Sagrada Tradução da CNBB: com introduções e notas. 8ª edição. 2006.

[d] Bíblia Sagrada: Difusora Bíblica. 3.ª edição. 2001. Centro Bíblico dos Capuchinhos. versão online: <<<http://www.paroquias.org/biblia/>>>

adorá-lo.”

* 2, ¹. Herodes, o Grande, nasceu cerca de 73 a.C. Filho de Antípater, foi adquirindo cada vez mais poder na Galileia e na Judeia, a partir do ano 47. Político hábil, grande construtor e governador cruel, aliou-se ao partido dos fariseus e aos romanos, de quem recebeu benesses. Morreu no ano 4 a.C., podendo fixar-se o nascimento de Jesus dois anos antes (Lc 1, ⁵ nota; 2, ¹⁻² nota; 3, ¹⁻² nota). Pondo o rei Herodes em relação com Jesus, Mt salienta o quadro histórico do evento e anuncia o conflito que irá opor o verdadeiro rei e salvador do povo às autoridades. Magos. Aqui pode designar astrólogos babilônicos, conhecedores do messianismo hebraico. O título de reis, o número três e os seus nomes próprios são devidos a uma tradição extra evangélica. Com tal episódio, Mt mostra como os pagãos, representados pelos Magos, adoram aquele que as autoridades do povo rejeitam (Lc 2, ⁴⁻⁷).

². Estrela no Oriente (v. ⁹) não corresponde aos astros que, segundo os antigos, determinavam o futuro dos heróis. Por desígnio divino, Jesus é indicado aos Magos como o rei messiânico a quem se deve adorar. A expressão traduz um título messiânico (Nm 24, ¹⁷ nota), que naturalmente foi aplicado a Jesus (2Pe 1, ¹⁹).

JERUSALÉM[A] Mt 2, ¹ [a] Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes^[b], eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém, ²perguntando: “Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo”.

a) Depois de ter apresentado no cap. 1 a pessoa de Jesus, filho de Davi e filho de Deus, Mt, no Cap. 2, define a sua missão como salvação oferecida aos pagãos, cujos sábios ele atrai para a luz (vv ¹⁻¹²), e como sofrimento no seio de seu próprio povo, cujas experiências dolorosas revive: o primeiro exílio no Egito (¹³⁻¹⁵), o segundo cativoiro (¹⁶⁻¹⁸), a volt humilde do pequeno “Resto”, naçur (¹⁹⁻²³; cf. v. 23+). Estas narrativas e caráter hagádico^[b]

|| 2Sm 6, ²³ E Micol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte. *explica o até* ;

|| Lc 2, ⁷ e ela deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala.

MENSAGEM[C] Mt 2 **A visita dos Magos.** ¹ Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos do oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: ² “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Pois vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhes

[a] A Bíblia de Jerusalém: Nova edição, revista e ampliada. Paulus. 4ª impressão. 2006.

[b] **Midrash hagádico** – É um tipo de narração que tem por base um fato histórico, porém enfeitado, para impressionar e ajudar a passar uns bons momentos

[c] Bíblia Mensagem de Deus. Loyola, 2003.

homenagem”.

2¹ Magos, provavelmente eram astrólogos da Transjordânia, da Nabateia (árabes de Petra) os quais chegaram ao conhecimento do messianismo judaico através das relações políticas e comerciais. cf. RCB, 1982.

PASTORAL[a] Jesus, perigo ou salvação? Mt 2,^{1*} Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judeia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém,² e perguntaram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para prestar-lhe homenagem.”

* 2,¹⁻¹²: Jesus é o Rei Salvador prometido pelas Escrituras. Sua vinda, porém, desperta reações diferentes. Aqueles que conhecem as Escrituras, em vez de se alegrarem com a realização das promessas, ficam alarmados, vendo em Jesus uma séria ameaça para o seu próprio modo de viver. Outros, apenas guiados por um sinal, procuram Jesus e o acolhem como Rei Salvador. Não basta saber quem é o Messias; é preciso seguir os sinais da história que nos encaminham para reconhecê-lo e aceitá-lo. A cena mostra o destino de Jesus: rejeitado e morto pelas autoridades do seu próprio povo, é aceito pelos pagãos.

PEREGRINO[b] Mt 2, **Homenagem dos magos** – ¹Jesus nasceu em Belém de Judá, quando Herodes reinava. Aconteceu que uns magos* do Oriente se apresentaram em Jerusalém,² perguntando:

– Onde está o rei dos Judeus recém-nascido? Vimos surgir seu astro e viemos render-lhe homenagem.

2,¹⁻¹² O episódio é centrado no tema da realeza. Herodes, chamado o Grande (37-4 a.C.), é rei da Judeia, um rei estrangeiro, idumeu, nomeado e protegido pelo sendo romano; é visto como ilegítimo por parte da população (cf. Dt 17,¹⁵). Jesus nasce na cidade de Davi, como descendente de Davi, potencialmente sucessor legítimo (cf. Am 9,¹¹; Ez 37,²⁴; Jr 30,⁹; 33,¹⁵). Para Herodes é uma rival perigosa, a ser eliminado. Concordam com Herodes cortesãos e vizinhos complacentes da capital; “toda a Jerusalém” é enfático e intencional, antecipando uma oposição.

Uns “magos” orientais (astronomia e astrologia não eram separadas então; veja-se Dn 2,¹⁰ em grego), que o narrador supõe conhecedores de tradições e predições judaicas (talvez o oráculo e Balaão, Nm 24,¹⁷ sobre a estrela de Jacó que avança), acorrem a render homenagem ao provável herdeiro, tratando-o como o título de “Rei dos Judeus” (será o título da cruz, 27,^{11.29.37}). A astúcia maligna de Herodes é vencida pelo milagre da estrela e pela fidelidade dos visitantes. Os magos trazem o tributo dos pagãos ao rei menino (Is 60,⁶; Zc 8,²⁰⁻²²; Sl 72,¹⁰⁻¹⁵, 102,¹³). Omitem-se as descrições, já conhecida em textos do AT.

[a] Bíblia Sagrada: Edição Pastoral. Paulus, 17ª impressão, 1996.

[b] Bíblia do Peregrino. Paulus, 2002.

A profecia de Miquéias (5,¹) opõe a humilde aldeia de Belém às prerrogativas de Jerusalém. A mesma oposição rege o presente relato. Só que para Mateus já não é humilde, mas gloriosa por causa de seus dois filhos. *De Belém saiu Davi e sairá seu descendente esperado* (cf. 2Sm 5,² para o título de pastor). A tradição leu neste episódio a epifania ou manifestação do Salvador aos pagãos, lingando com o anúncio de Gn 49,10: “Não se afastará de Judá o cetro nem o bastão de comando de entre seus joelhos, até que lhe tragam tributos e os povos lhe prestem homenagem”.

2,^{1*} Ou: astrólogos.

2,² o grego ἀνατολή anatólê significa o “levante” [nascimento, oriente] geográfico = oriente, ou o levante ou surgir de um astro. Aqui vale o segundo significado. Os magos dizem “seu astro”, com um possessivo que o dá por conhecido.

^{TEB[a]} Mt 2 **A Visita dos magos.** ¹ Tendo Jesus nascido, em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes ⁿ, eis que magos ^o vindos do Oriente chegaram a Jerusalém ² e perguntaram: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos o seu astro no oriente ^p e viemos prestar-lhe homenagem”.

– **n.** *Herodes Magno* nasceu por volta de 73 a.C. Filho de Antípater, mordomo de João Hircano II (63-40 a.C.), em 47 a.C. foi nomeado estrategista da Galileia, depois da Celessíria^[b], em 41 a.C. Tetrarca da Judeia, pelo senado romano. Conquistou Jerusalém em 37 a.C., exterminou os hasmoneus e recebeu de Augusto a Traconítide, a Batanéia e a Auranítide. Hábil político, grande construtor de cidades helenísticas, apoiou-se no partido dos fariseus; morreu em 4 a.C., sendo que o nascimento de Jesus pode ser fixado dois anos antes. Aos pôr o rei Herodes em contato com Jesus, Mt prenuncia o conflito

[a] Bíblia Tradução Ecumênica. Loyola, 1994.

[b] A Celessíria ou Cele-Síria (em grego: Κοίλη Συρία, de κοίλος, "vazio") era a região ao sudeste da Síria, disputada pelas dinastias selúcida e ptolomaicas. Estritamente falando, a Cele-Síria é o vale do Líbano, mas o termo é freqüentemente usado para cobrir toda a área ao sul do rio Eléftero, incluindo a Judéia.

Ptolomeu, o general de Alexandre o Grande, foi o primeiro a ocupar a Cele-Síria em 318 a.C.. Contudo, ao juntar-se à coligação contra Antígono de um só olho, em 313 a.C., Ptolomeu rapidamente deixou a Cele-Síria. Em 312 a.C. Seleuco I derrotou Demétrio I da Macedônia, filho de Antígono, na Batalha de Gaza, o que permitiu que Ptolomeu novamente ocupasse a região. Apesar de que ele iria deixar, uma vez mais, a Cele-Síria depois de poucos meses (após um de seus generais ser derrotado em batalha por Demétrio), este breve sucesso deu a Seleuco a oportunidade de avançar até a Babilônia, que terminou por conquistar. Em 302 a.C. Ptolomeu juntou-se a nova coligação contra Antígono, reocupando a Cele-Síria, mas abandonou-a ao ouvir falsos relatos de que Antígono havia sido vitorioso em batalha. Ptolomeu só voltaria quando Antígono houvesse sido derrotado na Batalha de Issus em 301 a.C.. A Cele-Síria foi confiada a Seleuco I pela facção vitoriosa de Issus, uma vez que o aliado Ptolomeu não havia feito quase nada na batalha. Contudo, apesar do histórico de Ptolomeu dizer que era improvável que organizasse uma defesa e proteção sérias em prol da Cele-Síria, Seleuco terminou por deixar que Ptolomeu a ocupasse uma vez mais, provavelmente por lembrar que havia sido com a ajuda de Ptolomeu que Seleuco pudera se estabelecer na Babilônia. Os selúcidas que vieram depois não foram tão compreensíveis.

que vai opor às autoridades oficiais o verdadeiro Rei e Salvador do seu povo (Mt 1,²¹; 2,²). Outro tema próprio de Mateus: aquele que as autoridades do povo rejeitara, m é adorado pelas nações pagãs, representadas pelos Magos.

– o. A palavra grega μάγος magos assumia significado diversos: sacerdote persa, mágicos, propagandistas religiosos, charlatões ... o grego bíblico só o emprega em Dn 2,^{2,10}. Aqui, poderia designar astrólogos babilônios, talvez postos em contato com o messianismo judaico; nada indica que sejam reis. (os presentes, o tempo e o dinheiro gastos nas despesas da viagem são indicações. **Grifo nosso**).

– p. *No oriente*. Outra tradução possível: ao surgir, a mesma coisa em Mt 2,⁹

^{VOZES[a]} **Mt 2 O Messias nasceu em Belém** ¹ Tendo nascido Jesus em Belém da Judeia no tempo do rei Herodes,^o alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém ² e perguntaram: “!Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e vinemos adorá-lo”,^p

– o || Lc 1,⁵; 2,⁴⁻⁷; 3,1.

– p. || Mn 24,¹⁷; Mt 2,⁹.

^{FILLION[b]} Mt 2, ¹ cum ergo natus esset Iesus in Bethleem Iudaeae in diebus Herodis regis ecce magi ab oriente venerunt Hierosolymam. ² dicentes: “Ubi est, qui natus est, rex Iudaeorum? Vidimus enim stellam eius in oriente et venimus adorare eum”. (Vulgata)

CAPÍTULO II

Os magos veem à Jerusalém e perguntaram onde nasceu o rei. judeus. (vv. 1.2.), – O medo de Herodes (V. 3). – O Sinédrio, reunido por sua ordem, declara que o Messias deveria nascer em Belém. (vv. 4-6), – Os Reis Magos vão para a cidade, liderada pela estrela, eles encontram o menino Jesus, adorá-lo, oferecer-lhe presentes, avisado por Deus, eles retornam aos seus países por outro caminho. (vv. 7-12). – A Fuga para o Egito, o massacre dos Santos Inocentes em Belém. (vv 13-18). – José e Maria com uma criança deixar o Egito após a morte de Herodes e vão fixa-se em Nazaré. (vv. 19 -23).

2. – Adoração dos Magos, II 0,1-12.

São Lucas nos apresenta, II, 8ss, Que os judeus foram os primeiros a receber, na pessoa dos pastores de Belém, a boa nova (Evangelho) do nascimento do Messias, os primeiros também a vir e adorar o seu Rei em seu

[a] Bíblia Sagrada: Edição da Família. Vozes, 50ª edição, 2005.

[b] Sainte Bible. Texte de la Vulgate, Traduction Française en Regard, Avec Commentaires Théologiques, Moraux, Philologiques, Historiques, etc., Rédigés d'après les Meilleurs travaux Anciens et Contemporains. Et Atlas Géographique et Archéologique. Évangile Selon S. Matthieu; Introduction Critique et Commentaires Par M. l'abbé L. Cl. Fillion. Paris, P. Lethielleux, 1895.

humilde estábulo; era justo, como já concluiu a discussão dirigida pelo Anjo em São José, Mt 1, ²¹. Mas não foi menos justo, pelo menos não em consonância com os desígnios da Providência, que o mundo pagão fosse representada precoce com o berço de uma que veio para redimir e salvar todos os homens sem exceção, e aqui entra justamente os Magos, “*Primitiae gentium*” **primícias dos gentios**, prostrado aos pés do Deus Menino! A prova viva de que Deus não se esquece de suas promessas sobre a vocação de todas as pessoas à fé. Então, depois de ver o primeiro capítulo de genealogia que foram os judeus para o Messias, agora vamos aprender o que será que dos gentios: uns relacionam com Ele através do sangue, o outro pela fé e amor. Anteriormente, os pagãos não tinham relação com Jesus agora são, sobre os judeus contrário que se afastar Dele. Desde os primeiros dias de vida de nosso Senhor Jesus Cristo, podemos ver que o fato se repetem com frequência: o judaísmo rejeita, o gentio recebe. Aqui mesmo? Jerusalém conhecer o Seu nascimento, e ela se assusta quando ela foi notificada, os príncipes dos sacerdotes e mestres da lei friamente indicar o local onde ele nasceu, mas não o encontraram que ir para adorar eles mesmos, Herodes quer saber para destruí-lo. Em vez disso, os Magos, os gentios, o procuram e chegam a Ele: Lhes pertencem, do ponto de vista moral, a raça escolhida de Melquisedeque, de Jetro, e Jô, de Naamã, que adoravam o verdadeiro Deus sem pertencer o povo judeu.

CAP. II. – 1. – A partícula *ergo*^[a] ὄχι, liga a história da visita dos Magos aos fatos anteriores. – São Mateus se ocupa muito em geral nos detalhes topográficos ou cronológicos: permanece no mesmo espaço com relação de tempo e lugar; ele nem deu a conhecer o lugar onde habitam Maria e José o momento do casamento casto, ele limitou-se aos fatos. Mas a natureza dos eventos que devem agora contar por obrigação de informar o local e a data do nascimento de Cristo. 1º. o lugar: Belém de Judá. Ele anteriormente ler “*Judææ*”, conforme a leitura do texto grego, τῆς Ἰουδαίας; mas São Jerônimo afirmou que “Judá” era melhor que “Judeia”. “O erro é do copista. Isentamos o Evangelista da primeira edição segundo texto em Hebraico, Jz,

[a] ^{Nov.Vul}Mt 2, ¹ Cum **autem** natus esset Iesus in Bethlehem Iudææ in diebus Herodis regis, ecce Magi ab oriente venerunt Hierosolymam. ² dicentes: “ Ubi est, qui natus est, rex Iudæorum? Vidimus enim stellam eius in oriente et venimus adorare eum ”.

^{Vul}Mt 2,1 cum **ergo** natus esset Iesus in Bethleem Iudææ in diebus Herodis regis ecce magi ab oriente venerunt Hierosolymam, ² dicentes ubi est qui natus est rex Iudæorum vidimus enim stellam eius in oriente et venimus adorare eum.

17,⁷, lemos: ‘Judá’ não ‘Judeia’ ...’; Comm. In h. I. Sua correção aprovada desde início de todas as edições latinas. Basicamente, a diferença é muito pequena. Belém, porque estava situada em ambos a tribo de Judá e do território da província da Judeia. A antiga divisão do país em doze tribos já não existiam na época de Jesus Cristo, é possível, não importa o que São Jerônimo, que a denominação foi alterada e que citamos, em seguida, na província de Em vez da tribo que tinha desaparecido. Foram adicionados Judá ou Judeia, em nome de Belém para distinguir a cidade de David, conhecido como em São Lucas, 2,^{4,11}. existia uma outra Belém, na Galileia, na tribo de Zabulom, não muito longe do mar da Galileia, ver Jz 17,⁷. Originalmente chamado de Efrata, o fértil, Gn 35,¹⁶, tornou-se. tempo suficiente após a ocupação da Palestina pelos hebreus, “a casa do pão”, Beth-lechem, בֵּית לֶחֶם os árabes chamam de hoje بیت لحم, Bayt Lahm, casa da carne. Deus não a fez sempre grande vantagens temporais, ela sempre foi uma cidade pequena, ver Mq 5,², nenhuma importância comercial ou estratégica, rapidamente ultrapassado por seus rivais do Norte e do Sul, Jerusalém e Hebron. Mas, no entanto, a glória confere o duplo nascimento de David e do Messias não tinha ela que precisar de outras prerrogativas? Ela sobe para o sul e seis milhas romanas (cerca de 2 milhas) de Jerusalém, em uma colina de pedra calcária do Jurássico. A sua forma atual que é a de um triângulo irregular ao sul se eleva a famosa Basílica de Santa Helena, uma espécie de igreja fortificada, construída no local da gruta da Natividade (compare a explicação de Lc 2,⁷), e cercaram dos conventos latinos, gregos e armênios. A população de Belém é de cerca de 3000 pessoas que são todos os cristãos (isto em 1898). Em torno da cidade existem jardins com terraços, perfeitamente cultivado e protegido por longas filas de oliveiras, vinhas e figueiras. São Lucas vai dizer, 2,^{1,2}, que José e Maria estão atualmente em Belém. Eles não são lá a ela, para e de alguma forma a cumprir as palavras de Miqueias, uma vontade superior, os conduz, e usa todos os meios humanos. – 2º *In diebus*. Depois de apresentar-nos o lugar do nascimento de Cristo, o Evangelista indica a data deste grande evento: “Nos dias do rei Herodes”, isto é, se traduzirmos a fórmula hebraica בְּיַמֵּי הֶרֶדֶס, em linguagem comum: “sob o governo de Herodes”. Data vaga em si, já que Herodes reinava na Judeia 714-730 a.u.c.^[a], mas tentamos acima (Introdução Geral aos Evangelhos)^[b] com mais precisão, estabelecer que Jesus Cristo nasceu alguns meses antes da morte

[a] a.u.c – *Ab urbe condita*, latim para "a partir da fundação da cidade (de Roma), utilizado para o cálculo de datas.

[b] FILLION, Louis-Claude. **Introduction générale aux Évangiles** (1896), pp. 62 – 67.

de Herodes, provavelmente em 25 de Dezembro 749 a.u.c, ou 4 a.C. – *Herodis regis*; Herodes, o Grande. A história e o caráter desse príncipe são bem conhecidos, graças a historiadores judeus e romanos. Filho de Antípater, que tinha realizado as funções de “procurador” na Idumeia e a Judeia, ele foi nomeado, o tetrarca romano dessa província. Logo, a pedido do Antonio triúmviro, seu poderoso protetor, o Senado alterou o título do rei e, em seguida, aumenta consideravelmente o território sob sua jurisdição. Mas Herodes foi obrigado, com a ajuda de seus benfeitores, a literalmente a conquistar de seu reino e incluindo sua capital, a Antígono^[a], um dos últimos filhos da raça ilustre dos Macabeus, recentemente capturado. Antes de 717 a.u.c que ele foi capaz de se instalar em Jerusalém, depois de ter tomado de assalto e derramaram rios de sangue. um detalhe ele idumeu de nascimento: o cetro que tinha deixado Judá, descendente de Esaú quando ele tomou posse do trono de David, cf Gn 49,^{10[b]}, um sinal claro de que o Messias estava próximo. Seu reinado foi pacífico a partir desse momento, muito brilhante fora e ilustrado com esplêndidos edifícios em todo o país e grande riqueza material, mas por dentro, era a corrupção e a decadência da civilização grega tomando vez da moral judaicas. A Teocracia caminhou rapidamente ao fim com este príncipe meio pagão. O caráter de Herodes é um dos mais famosos crueldade e de ambição, astúcia e: os eventos que contarão São Mateus nos dará ampla oportunidade de provar isso. – Lembre-se, antes de prosseguirmos, é mencionado quatro Herodes no Novo Testamento. Estes são: 1º. Herodes, o Grande, 2º. seu filho, Herodes Antipas, que decapitou São João Batista, Mt 14,^{1 ss}, e insultou o nosso Senhor Jesus Cristo, na manhã de Sexta-Feira Santa, Lc, 23,^{7,11}. 3º. seu neto Herodes Agripa I, filho de Aristóbulo, foi ele quem tornou-se o assassino de São Tiago e pereceram miseravelmente, no âmbito da vingança do Céu, At 12,¹⁻⁴. 4º. Herodes Agripa II, filho de Agripa I. diante do qual São Paulo, foi prisioneiro para o procônsul Festos em Cesareia, defendeu-se admiravelmente das acusações feitas contra ele pelos judeus, At 25,^{23ss}. – *Ecce*. Cf. Mt 1,²⁰. – *Magi*. Temos de considerar aqui as seguintes perguntas: Quem eram os Reis Magos? Qual era o seu número? Onde eles estavam? Em que momento preciso da sua visita teve lugar? Ver sobre estes pontos da dissertação de P. Patrizzi, de Evangelhos livro III, t. II, p.309-354. – A. Quem eram os Reis Magos? Seu nome diz imperfeitamente. “Magos” vem do grego μάγοι, o hebraico מַגִּי,

[a] Antígono (Hasmoneu) – rei dos judeus entre 40 e 37 a.C., foi o último soberano da dinastia dos Hasmoneus ou Macabeus;

[b] Gn 49,¹⁰ O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão de chefe de entre seus pés, até que o tributo lhe seja trazido e que lhe obedçam os povos.

magh, no plural **מַגִּים**, maghim, cuja raiz provavelmente pertence à família das línguas indo-germânicas, cf. o sânscrito “maha”, o persa “mogh”, o grego Μέγας, o latim “magnus”, que significa “grandes, ilustre”. Mas a história nos dá informações mais precisas. Os Magos originalmente formada uma casta sacerdotal que encontramos em primeiro lugar entre os medos e persas, e depois se espalhou por todo o Oriente. A Bíblia nos mostra na Caldeia, na época de Nabucodonosor: ele conferido à Daniel o título **רַב־מָגָּ** Rab-Magh ou Grande Mago, uma recompensa por seus serviços, Dn 2,⁴⁸.^[a] Eles, como todos os sacerdotes da antiguidade, o monopólio quase exclusivo das artes e das ciências; o domínio de seus conhecimento era embasado particularmente na astronomia ou melhor astrologia, na medicina, a nas ciências ocultas. “Magos... quod genus sapientum ac doctorum habetur in Persis”^[b], disse Cícero, em “De divinatione, I,23”, e Suidas: **παρά Πέρσαις μάγοι ἐγένοντο φιλοσοφοὶ καὶ φιλόθεοι**. – *Para os Persas magos são tomados como filósofos e amigos de deus*. Este duplo título de sacerdotes e estudiosos deu-lhes uma influência considerável; fizeram também parte muitas vezes do conselho dos reis. É verdade que este nome glorioso de Mage, tendo penetrado no Ocidente, perdendo o seu brilho, e ele mesmo acaba sendo usado no mau sentido, para designar os mágicos, e feiticeiros. Os escritos do Novo Testamento que fornecem vários exemplos desse tipo de degradação: “Simão o Mago, At 8,⁹; Elimas o Mago” At 13,⁸, etc. No entanto, é no sentido original que é usado aqui em São Mateus, como demonstrado ao longo da narrativa. Alguns escritores modernos têm afirmado que os Magos vieram a Jerusalém eram de raça judaica, e que pertencia ao chamado tempo de Jesus Cristo a **διασπορά**, a diáspora, a dispersão, Cf. 1Pd 1,¹¹.^[c] em outras palavras, esta multidão de

[a] Este título só sem encontra em duas passagens da Bíblia Hebraica Jr 39,3

וַיִּבְאוּ כָּל שָׂרֵי מַלְאָךְ בָּבֶל וַיֵּשְׁבוּ בְּשַׁעַר ^{WTT} **Jeremiah 39:3**

הַתּוֹךְ נִרְגַּל שָׂר־אֶצֶר סַמְנַר־נָבוֹ שָׂר־סָרְיָם רַב־סָרְיָם
וְנִרְגַּל שָׂר־אֶצֶר רַב־מָגָּ וְכָל־שְׂאֵרֵי שָׂרֵי מַלְאָךְ בָּבֶל:

e Jr 39,13

וַיִּשְׁלַח נְבוּזַרְאֲדָן רַב־טַבָּחִים וְנְבוּשַׁזְבָּן ^{WTT} **Jeremiah 39:13**

רַב־סָרְיָם וְנִרְגַּל שָׂר־אֶצֶר רַב־מָגָּ וְכָל רַבֵּי מַלְאָךְ בָּבֶל:

[b] Magos ... gênero de sábios e doutores que são encontrados na Pérsia”

[c] 1Pd 1,¹ Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, **aos estrangeiros da Dispersão**: do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, eleitos [...] ¹¹ procurando

israelitas que viveu em diferentes países do Oriente, desde o cativeiro da Babilônia; mas é claramente errado, e que se contradiz com as próprias palavras de nossas santas personagens “onde está ... o rei dos Judeus”, v. 2, é a fé universal da Igreja, que sempre viu neles, como já dissemos, os primeiros frutos dos gentios consagrado ao Senhor. Uma tradição antiga e popular com relação aos reis. Que é aplicada a leitura das passagens do Antigo Testamento a respeito do Messias e que parecem, num primeiro momento, os concerne diretamente, por exemplo: Sl 71(72),¹⁰ *os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas. Os reis de Sabá e Seba vão pagar-lhe tributo; ¹¹ todos os reis se prostrarão diante dele, as nações todas o servirão.*”; Is 60,³ *As nações caminharão na tua luz, e os reis, no clarão do teu sol nascente. ⁴ Ergue os olhos em torno e vê: todos eles se reúnem e vêm a ti. Os teus filhos vêm de longe, as tuas filhas são carregadas sobre as ancas. ⁵ Então verás e ficarás radiante; o teu coração estremecerá e se dilatará, porque as riquezas do mar afluirão a ti, a ti virão os tesouros das nações. ⁶ Uma horda de camelos te inundará, os camelinhos de Madiã e Efa; todos virão de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores de Iahweh.*^[a] Mas, na verdade, essas passagens não se aplicam para o fato particular da visita dos Reis Magos, e que visam a conversão geral dos gentios no Messias e, conseqüentemente, a catolicidade da Igreja Cristã. É provável, contudo, que os Magos eram, pelo menos, líderes tribais, como hoje são os emires, xeques do árabe; “*reguli*”, disse Tertuliano, contra Marcião, veja São Mateus, nos apresenta, em todos os casos, como personagens importantes. – B. Qual era o seu número? Tradição está longe de ser unânime sobre este ponto. Os sírios e armênios de têm até 12; o mesmo de São João Crisóstomo e Santo Agostinho. No entanto, entre os latinos, encontramos muito cedo o número três, que parece finalmente determinada a partir de São Leão Magno. Desta forma, não teria havido tantos como presentes Magos ofereceram ao menino Jesus, ou, três Reis Magos representam os três grandes famílias da humanidade, as raças jafetitas, camitas e semitas. Santo Hilário de Arles vai mesmo abordar as três pessoas da Santíssima Trindade. Sue nomes eram: Melquior, Baltazar e Gaspar. É sabido, no entanto, que há muitas lenda a respeito de suas pessoas e suas vidas; Cf., *Acta Sanctorum*, dia 16 de janeiro. Veja também Brunet, evangelhos apócrifos, 2ª edição, p. 212 e no Jornal da Ásia, março de 1867. Suas relíquias são veneradas na catedral de Colônia. – C. De onde eles são? O Evangelho diz-

saber a que tempo e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao prenunciar os sofrimentos que haviam de sobrevir a Cristo e as glórias que viriam após

[a] Sl 68,(67) ^{30b} *A ti virão os reis, trazendo presentes. [...] ³² Do Egito virão os grandes, a Etiópia estenderá as mãos para Deus.*

nos, mas de modo geral, que não adiantamos muito. *Ex oriente – do Oriente*, Assim como o hebraico מִקְרֵי, significa tudo para o leste da Palestina, portanto, um grande numero de terras. Além disso, os exegetas as mais variadas escolhas, e às vezes decidindo pela Caldéia, às vezes pelo país dos partos, às vezes pela Pérsia, às vezes pela Arábia. Parece que os dois últimos hipóteses reúne o maior número de votos, porque, primeiro, “o termo Mago é próprio dos Persas” por outro lado “a natureza dos presentes são próprio destes lugares”. Maldon. em h. I. Arábia Saudita, para os hebreus, era por excelência o país do Oriente. – D. Qual o momento da visita dos Reis Magos? Não é explicitamente marcada no Evangelho. Vários autores antigos, como Orígenes. Eusébio. Santo Epifânio, tendo como base o versículo 16 para seus cálculos, garantem que os Magos vieram apenas cerca de dois anos após o nascimento do Salvador, como Herodes matou as crianças de Belém “*todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo de que havia se certificado com os magos.*” Mas há um evidente exagero, como explicação mostrada deste versículo. A maioria dos Padres acreditam que a visita dos Reis Magos à manjedoura aconteceu logo depois do Natal; muitos deles manter a mesma data rigorosa da antiguidade para a celebração da Epifânia, ou seja, o décimo terceiro dia a partir do nascimento de Jesus Cristo. Sem prescrever como limites estreitos, nós simplesmente dizer aqui que a adoração dos Magos teve que seguir muito de perto a Natividade de Salvador. é a idéia que resulta do texto. “Mt 2,¹ Tendo Jesus nascido ... eis que vieram magos ...²...“Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos ... viemos homenageá-lo”. Parece que não havia intervalo entre o aparecimento da estrela, o nascimento de Jesus e com a partida dos Reis Magos. Além disso, como os santos viajantes partiram da Pérsia distante, era fácil, montados em dromedários, para viajar em um tempo curto distâncias consideráveis. É reconhecido que um bom dromedários em um percorre de um dia o que um cavalo faz em oito ou dez dias. Vamos examinar mais tarde na análise desta questão comparando o relato de São Lucas com o de São Mateus, e qual é o lugar mais adequado para a visita dos Magos. – Jerusalém. Ela era a metrópole do Estado judeu, eles esperavam encontrar melhor do que em qualquer outro lugar a informação específica de que precisavam para chegar ao final de sua jornada; ou melhor, esperava encontrar aquele que eles procuravam. Ou deveria ser de outra forma? Na capital do seu reino, no palácio dos reis seus antepassados?

2. – *Ubi est qui natus est? Eles sabem que este é apenas um recém-nascido.* ὁ τεχθεὶς, mas eles são perfeitamente seguros de seu nascimento. Eles desejam saber uma coisa, sua residencia atual, e é por sua porta que eles procuram. – Qual o significado que atribuíam Magos o ti-

tulo de Rei dos Judeus? Certamente, este não é um rei comum que o filho do deserto vieram de longe adorar; este não é mais um rei destinado para judeus de uma maneira exclusiva. Embora o rei dos judeus por excelência, o seu poder, eles não têm nenhuma dúvida, vai se estender bem além dos limites da Judeia, e este poder será essencialmente religioso; foi por isso que eles trouxeram suas homenagens. Eles entenderam, como vamos mostrar o resto da história, e ele imediatamente traduziu a frase “*Rex Judseorum*” Rei dos Judeus com um título ainda mais claro, que do Messias, ver versículo 4. Nota de passagem que o nome do rei dos judeus, Jesus recebeu na sua infância, será escrito em três línguas sobre a cruz, quando Ele deu o último respiro, e, novamente, será os gentios e que o aplicaram [título] ao Salvador. Cf. Jo 19,¹⁹⁻²²[a] – *Vidimus enim stellam*. Os Magos indicam o motivo que os fez deixar a sua terra natal para correr até a Judeia: eles viram a estrela do Rei dos Judeus. Mais o que constituía-se esta estrela? É, infelizmente! Está escondido para sempre para nós, e é difícil de saber com certeza qual é a sua natureza; nós indicaremos, pelo menos entre muitas hipóteses de estudiosos do assunto de todas as épocas, que estavam vivamente interessados nele. – 1. A estrela dos Magos não é um astro propriamente dito, mais um meteoro móvel, transitório, criado para uma circunstância, que apareceu, desapareceu, caminhava, e parava sem sair da nossa atmosfera, como a coluna de fogo que guiava os hebreus no deserto.^[b] Foi, portanto, um fenômeno completamente sobrenatural e milagroso. Assim, os Padres pensaram e a maioria dos comentaristas de vários séculos esta é, certamente, a hipótese mais simples, a mais consistente com a redação do texto, que deve ser de alguma forma o que vem a mente, quando você ler este episódio na narração de São Mateus. Para o evangelista, na verdade, fica claro que a estrela foi o resultado de um milagre. *que não é o movimento (normal) das estrelas, mas uma virtude de um*

[a] Jo 19,¹⁹ Pilatos redigiu também um letrado e o fez colocar sobre a cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareu, o rei dos judeus”.²⁰ Esse letrado, muitos judeus o leram, porque o lugar onde Jesus fora crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.²¹ Disseram então a Pilatos os chefes dos sacerdotes dos judeus: “Não escrevas: ‘O rei dos judeus’, mas: ‘Este homem disse: Eu sou o rei dos judeus’”.²² Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi”.

[b] Nm 14,¹⁴ Todo mundo sabe, ó Senhor, que estais no meio desse povo, e sois visto face a face, ó Senhor, que vossa nuvem está sobre eles e marchais diante deles de dia numa coluna de nuvem, e de noite numa coluna de fogo.

ser racional, assim parece que esta estrela tenha sido uma virtude invisível tenha tomado esta aparência (forma)” São João Crisóstomo. Hom. VI. – 2. Orígenes, contra Celso. Os filósofos platônicos Calcidio, e nos tempos modernos Michaelis e Rosenmüller acreditavam que a estrela do Messias era um cometa. E também, foi dito, que um celebre cometa, foi visto pelos chineses 750 a.u.c. (4 a.C.). No mesmo ano do nascimento de Jesus, e registrou fielmente suas tabelas astronômicas. Este ponto de vista descobriu que um número muito pequeno de defensores, porque é altamente improvável. – 3. Pensou-se também tem um ἀστηρ (aster) verdadeiro, isto é, por uma estrela fixa que teria feito ao longo desse tempo sua primeira aparição, e cujas fases excepcionais seria mais ou menos assim das condições requeridas pelas relacionadas por São Mateus. Esta estrela, brilhante no seu início, e capaz de atrair a atenção dos Magos, então eclipsada apenas para reaparecer novamente com um brilho vivo e finalmente extinta completamente. É certo que existem estrelas deste tipo; os astrônomos têm relatado um número considerável, a estrela dos Magos aproxima-se de um movimento planetário que, neste caso, é bastante complexa a descrição completa. No final do ano 1603, Kepler apontou a conjunção de Júpiter e Saturno, concluído em março na primavera do ano seguinte. Durante o outono de 1604, um corpo celeste, até então desconhecida, apareceu na vizinhança dos dois primeiros planetas, o conjunto formando um corpo luminoso de uma luz muito brilhante. Atingido por uma ideia repentina, Kepler procurou se ele não tivesse produzido um fenômeno sideral similar no tempo do nascimento de Jesus Cristo, e seus cálculos o levaram a reconhecer que uma combinação de mesma natureza tinha ocorrido por volta do 747 anos da fundação de Roma, e concluiu que esta era a estrela dos Magos. Este sistema, apresentou um estudo, em seguida completamente alterada por outros astrônomos, encantou muitos exegetas, que foi o adotado pela maioria. Sr. Sepp, em sua *Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo* (tradução de M. Charles Sainte-Foi, Volume I, Parte 1, cap, vi). tornou-se um dos mais quentes defensores. No entanto, começamos a abandoná-la, porque, olhando mais de perto, notamos que ele está longe de resolver todas as dificuldades, muito pelo contrário cria outras bastantes notáveis. Um cientista Inglês, Charles Pritchard, que estudou detalhadamente o próprio ponto de vista topográfico, mostra com grande espírito, seguindo o passo a passo, das várias fases da conjunção, que os Reis Magos teriam se perdido completamente, se tivessem tomado guia esta constelação. De resto São Mateus falou de ἀστηρ, e não de ἀστηρον. – Bem que as três últimas hipóteses Tira da

estrela do Messias seu carácter sobrenatural, continua a ser muito sem sustentação, se mostram mais interessantes para a explicação deste episódio. A narração evangélica implica, é verdade, um verdadeiro milagre, pelo menos essa é a opinião geral; Mas este milagre não é categoricamente, necessariamente do texto. Não há como negar que Deus emprega muito frequentemente as causas naturais para atingir os seus fins mais relevantes (que O identifica). No entanto, nós preferimos ficar com que está escrito no Evangelho e o sentido dos santos Padres, mesmo se não temos os cientistas do nosso lado. – *Stellam ejus*. Última observação importante sobre a estrela. Seja qual for sua natureza, como os magos sabiam, vendo-a, que era a estrela do rei dos judeus, e que este rei nasceu? A legenda simplifica muitas coisas emprestando a palavra para a estrela, ou aos anjos que os conduziu. Mas a resposta seria não padrão. Toda a antiguidade acreditava-se que os grandes acontecimentos da terra, especificamente para o nascimento de grandes homens, precedia-se os fenômenos celestes correspondentes. Cf. Justino. Hist. XXXVII; Suetonio. Vit. Cæs. c. 88. Além disso, havia então em todo o mundo como um sentimento geral de um novo tempo para a humanidade e este novo Tempo, acreditava-se, foi ter Judeia ao ponto de partida. Os textos de Tácito e Suetônio, que comentário de alguma forma a palavra da samaritana Jo 4,²² [...] *porque a salvação vem dos judeus.*, estão em nossas memórias: “*A crença antiga e consolidada, que espalhou-se por todo o Oriente, para a Judeia, no tempo estabelecido império universal*” Suetônio, Vespas. “*mas na maioria houve uma firme persuasão, que nos registros antigos de seus sacerdotes foi contido uma previsão da forma como esta muito tempo no Oriente vai crescer poderosa e governantes, provenientes da Judeia, vão estabelecer Império universal.*” Tácito, Historia, 5, 13; Cf. Josefo BJ. I, 5,5. O Oriente foi depois preenchido com os judeus, descendentes dos antigos cativos para Babilônia, que foram notados por um fervoroso proselitismo, e que foram um mistério ou da sua religião ou seu Messias. É graças a eles que se espalhou essa esperança universal que deixaram o mundo em suspense. Os Magos, tudo nos leva a crer, portanto, estavam sob a influência de ideias semelhantes quando de repente viram uma nova estrela. Para eles, de acordo com os belos pensamentos de Santo Agostinho, era uma língua exterior bem calculada para excitar a sua fé: “*Stella quid erat, nisi magnifica lingua coeli?*” – *O que é a Estrela, senão uma magnífica linguagem do céu?*” Serm. CCI,1, al de Temp. XXXI. Mas esta linguagem exterior conduz e uni-se a uma palavra clara e interior, uma revelação interior que o relato montra distintamente que existia entre a nova estrela e o

Messias, e que os impelia a ir à Judeia: isto é o que é ensinado por quase todos os Padres. “*Stellam Christi esse cognoverunt per aliquam revelationem – Eles sabiam ser a estrela de Cristo por meio de revelação*”, Agostinho, Sermo CXVII, al. LXVII. “*Dedit Deus aspicientibus intellectum, qui praestitit signum – “Deus deu-lhes entendimento, que grande sinal”* São Leão Magno. Serm. IV de Epiph. Também foi dito que os Magos podem estar familiarizados com a profecia de Balaão de onde vem a estrela do Messias, Nm 24,^{17ss}: *Eu o vejo — mas não agora, eu o contemplo — mas não de perto: Um astro procedente de Jacó se torna chefe, um cetro se levanta, procedente de Israel.* Isto é pouco provável, porque em geral admite-se que, neste oráculo, não é propriamente uma estrela, mas destinado a ser um sinal precursor do Messias. A palavra estrela é usada no sentido figurado, para designar a pessoa do Messias, do mesmo modo “cetro” da segundo do versículo. Note. Antes de deixar este assunto, a maneira admirável em que a Providência significa constantemente adaptando-se às disposições daqueles que quer converter. Jesus atrai os pescadores da Galileia por pescas milagrosas, os doentes pelas curas, Os Doutores da Lei explicando os textos da Escritura, os Reis Magos, ou seja, os astrônomos, por uma estrela do firmamento! Observamos ainda que a segunda vinda de Cristo será acompanhado por um sinal maravilhoso no céu, como o primeiro. Cf. Mt 24,³⁰ [a] – *In Oriente.* Devemos tomar estas palavras em sua acepção estrita; que de nenhuma maneira equivalente ao participio “*orientem*” (isto é. *stellam*) Assim como afirmaram os diversos comentadores. – *Adorare.* não “no sentido estrito” para indicar um culto de latria, como se os Reis Magos já conhecesse o divindade do rei dos judeus; mas, de acordo com o sentido oriental dessa palavra, “render homenagem, tributo, veneram”. Em hebreu הַשְׁתַּחֲוֹה, que designa a prostração usual no Oriente a pessoas de grande distinção. “*Adorer*”. De “anúncio os”, mesmo que no grego χυβεῖν, representa uma outra forma de saudação, dar um beijo na mão. Os Magos aprenderam sem dúvida somente um Belém que Jesus era o filho de Deus.

Capítulo 2 continua... em preparação.

[a] Mt 24,³⁰ Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória.

Esta Tradução está sendo feita diretamente da Versão Latina do Texto^b, e cotejada das seguintes traduções: Francesa^c, Inglesa^d, e da Espanhola^e, com abundantes notas de rodapé que foram acrescentadas, que ajudam a explicar várias situações.

Mas como todo trabalho humano está em constante aperfeiçoamento, ficaremos muito honrados com a sua contribuição, caso encontre incorreções e/ou sugestões favor enviar e-mail para depositodefe@gmail.com.

[b] Textum electronicum praeparavit et indexavit Ricardo M. Rom n, S. R. E. Presbyterus. Bonis Auris, MCMXCVIII

[c] TRADUCTION NOUVELLE par M. L'ABBE J.-M. PERONNE Chanoine titulaire de l'Eglise de Soissons, ancien professeur d'Ecriture sainte et d'éloquence sacrée. PARIS, LIBRAIRIE DE LOUIS VIVÈS, ÉDITEUR, 1868

[d] Vol. I, ST. Matthew. Parte I, de (John Henry Parker; J.G.F AND J. Rivington, London, Oxford, MDCCCXLI.

[e] Catena Aurea On-line - <http://hjg.com.ar/catena/c1.html>